



## POSSE DE BENS DURÁVEIS RELACIONADOS À CULTURA PELAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

José Mauro de Freitas Jr.\*\*\*

Uma das formas que caracterizam a disseminação de conteúdos simbólicos em nossa cultura contemporânea é a sua presença no domínio doméstico, cada vez mais diversificada. Isto ocorre em função de uma maior quantidade de equipamentos que permitem uma ampliação das opções de acesso à cultura, arte e lazer. A utilização dos dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares, realizadas pelo IBGE, nos possibilita uma análise sobre a posse de alguns bens duráveis relacionados à cultura pelas famílias brasileiras. Tal análise nos fornece elementos significativos para a compreensão tanto das condições de acesso aos conteúdos culturais, haja vista a importância destes bens como suporte destes conteúdos, quanto das mudanças referentes a posse de determinados tipos bens resultantes da modificação ou incorporação de novos padrões tecnológicos.

**Palavras-chave:** Orçamentos familiares, bens duráveis, cultura, padrões tecnológicos.

### I - ALGUMAS OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE AS PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES

A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF visa dimensionar as estruturas de consumo, gasto e rendimento, das famílias<sup>1</sup> o que nos permite traçar um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos. O IBGE já realizou quatro pesquisas desta natureza: o Estudo Nacional de

---

\*\*\* Mestre em sociologia, Pesquisador da Coordenação de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e professor da PUC-Rio. <jmfreytas@ibge.gov.br>

<sup>1</sup> No tocante a metodologia faz-se necessário esclarecer o uso do termo “família” e sua relação com “Unidade de Consumo” (UC). A POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio é identificada a unidade básica da pesquisa – Unidade de Consumo - que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia. O conceito “família” no IBGE, por sua vez, atendendo às recomendações internacionais – e que foi especialmente adotado no Censo Demográfico e demais pesquisas domiciliares – refere-se às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Entretanto, na maior parte das situações, a UC da POF coincide com a “família”, segundo o conceito adotado no IBGE.

Despesa Familiar – ENDEF 1974-1975, a Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987-1988, a Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996 e a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Entretanto, há algumas diferenças relevantes entre estas quatro pesquisas que precisam ser salientadas. O ENDEF 1974-1975 e a POF 2002-2003 foram pesquisas com abrangência nacional<sup>2</sup>. As POF's 1987-1988 e 1995-1996, por sua vez, foram concebidas para atender, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo dos índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE, sendo realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, no Município de Goiânia e no Distrito Federal.

Na POF 2002-2003, além das informações referentes à estrutura orçamentária, outras características associadas às famílias e aos informantes foram investigadas tais como classes de rendimento, cor ou raça, sexo e nível de escolaridade. Esta enorme gama de dados coletados, uma vez relacionados, nos fornece um panorama bastante amplo da composição dos gastos e das condições de vida das famílias<sup>3</sup>.

Para o presente trabalho foram tabulados alguns produtos relacionados à cultura e que constavam do quadro de inventário de bens duráveis (quadro 14 do Questionário de Despesa Coletiva - POF 2) nas três POF's que cobrem o período compreendido entre 1987 e 2003. É importante ressaltar que alguns destes produtos não foram contemplados nas três edições da pesquisa, seja pelo fato de ainda não existirem ou não estarem difundidos no mercado, como por exemplo os aparelhos de DVD's (lançados no Brasil no final da década de 90) e os microcomputadores, seja por já terem praticamente saído do mercado, como no caso dos toca-discos de agulha<sup>4</sup>. Destarte os produtos do quadro de bens duráveis selecionados foram:

- POF 1987-1988 – televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil e toca-discos de agulha;

---

<sup>2</sup> No caso específico do ENDEF é importante observar que a área rural da Região Norte não foi pesquisada.

<sup>3</sup> Para uma visão mais detalhada dos indicadores derivados destas diversas informações ver *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionado*; Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Para uma análise específica do setor cultural ver *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003*; Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

<sup>4</sup> Nos casos em que o bem não foi pesquisado adotou-se ‘..’ como convenção nas tabelas.

- POF 1995-1996 - televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil, toca-discos de agulha, microcomputador, videocassete, antena parabólica e toca-discos a laser;
- POF 2002-2003 - televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil, microcomputador, videocassete, antena parabólica, toca-discos a laser e DVD.

Para uma melhor compreensão dos dados é fundamental observar que, nas situações onde o bem aparece discriminado individualmente, significa que no período da pesquisa referenciada ele foi pesquisado como um item individual, como unidade, e não integrado a outro produto.

Para efeito de comparação, os dados da POF 2002-2003 foram tabulados para as mesmas áreas das POF's 1987-1988 e 1995-1996, ou seja, as nove Regiões Metropolitanas, Distrito Federal e Município de Goiânia. No que tange as classes de rendimento, foram considerados apenas os rendimentos monetários<sup>5</sup> e os salários mínimos vigentes no ano de referência de cada pesquisa.

## II - POSSE DE BENS DURÁVEIS RELATIVOS À CULTURA E MUDANÇAS DE PADRÕES TECNOLÓGICOS

Uma das formas que caracterizam a disseminação de conteúdos simbólicos em nossa cultura contemporânea é a sua presença no domínio doméstico. Esta se apresenta cada vez mais diversificada devido a uma maior quantidade de equipamentos que permitem uma ampliação de opções de acesso à cultura, arte e lazer, pela aquisição das famílias. Daí a importância da informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003, que investigou, em suas três versões, a posse de bens duráveis pelas famílias brasileiras.

---

<sup>5</sup> A POF 2002-2003 também pesquisou os rendimentos não-monetários. Para uma definição do conceito de “rendimento não-monetário” ver a nota técnica em *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: Primeiros resultados: Brasil e Grandes Regiões*; Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

**Tabela 1 - Distribuição de famílias, por posse de bens duráveis, segundo os bens duráveis relacionados à cultura - Total das áreas períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003**

Bens duráveis relacionados à cultura	Distribuição de famílias, por posse de bens duráveis (%)								
	Nenhum			1 bem			2 ou mais		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
TV									
Em cores	42,6	17,1	6,8	47,0	55,5	57,2	10,4	27,4	36,0
Preto e branco	51,2	74,5	94,1	46,1	24,4	5,8	2,7	1,1	0,1
Conjunto de som	54,2	36,1	33,2	43,3	57,7	59,8	2,4	6,2	6,9
Gravador e toca-fitas	80,6	82,3	89,8	17,5	16,0	9,6	1,9	1,6	0,6
Rádio de mesa	60,5	64,1	79,4	34,8	30,6	17,6	4,7	5,3	3,0
Rádio portátil	62,0	71,7	79,6	31,7	23,1	17,7	6,3	5,2	2,7
Microcomputador	..	93,1	78,1	..	6,7	20,0	..	0,2	1,9
Videocassete	..	62,2	52,6	..	35,0	43,9	..	2,8	3,5
Antena parabólica	..	98,3	95,5	..	1,7	4,5	..	0,0	0,0
Toca-discos a laser	..	92,2	92,9	..	7,0	6,5	..	0,8	0,7
Toca-discos	87,2	94,9	..	12,3	5,0	..	0,4	0,1	..
DVD	..	..	93,4	..	..	6,4	..	..	0,2

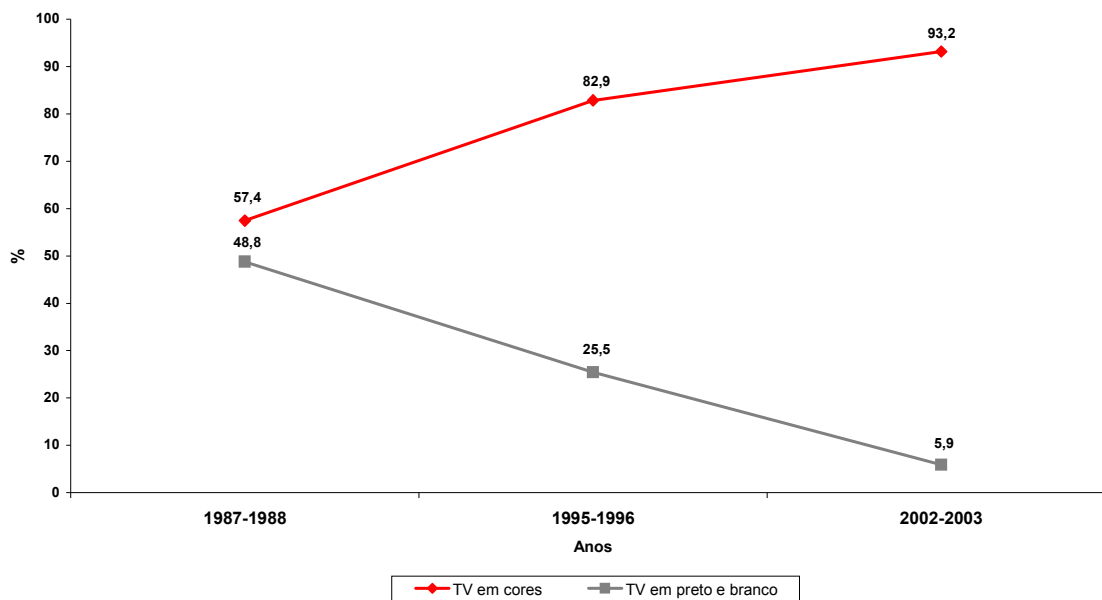
Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987/2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

Levando em conta a Tabela 1, podemos observar que a TV em cores foi o bem que mais se difundiu no período compreendido entre as três pesquisas. Enquanto em 1987-1988, 42,6% das famílias não possuíam este bem, em 2003 este percentual caiu para 6,8% . Chama ainda a atenção o fato de que, das mais de 92% de famílias que possuíam TV em cores, 36% tinham mais de um aparelho.

Como um sinal evidente de mudança de padrão tecnológico, no caso da TV em preto e branco se deu o inverso: 46,1% das famílias possuíam pelo menos um destes aparelhos, ao passo que, em 2003, este percentual foi de apenas 5,8%. Esta mudança tecnológica e sua conseqüente difusão fica muito clara quando observamos o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual de famílias que possuíam TV em cores e em preto e branco - Total das Áreas - períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003



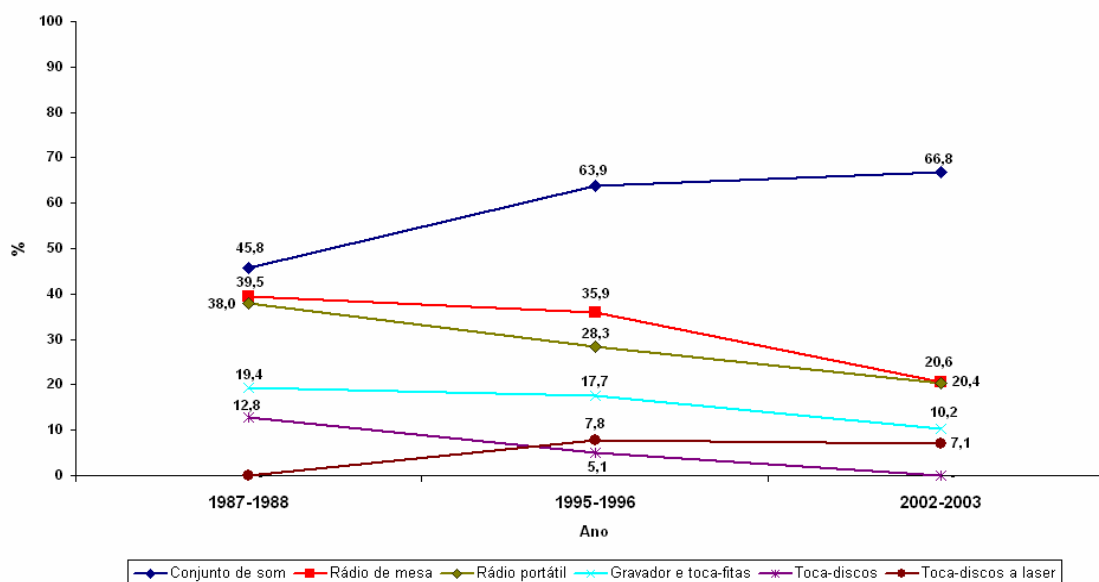
A posse de conjunto de som apresentou igualmente um crescimento considerável. Se considerarmos o total das famílias que possuíam este bem veremos que entre 1987 e 2003 o percentual de famílias subiu de 45,8% para 66,8%, sendo que este item foi o segundo que mostrou um percentual significativo, em torno de 7%, entre as famílias que possuíam dois ou mais.

No que tange a posse de gravador e toca-fitas, rádio de mesa e rádio portátil, muito embora tenha havido uma queda no percentual de famílias que declararam possuir estes bens, eles ainda mostraram em 2003 serem itens relevantes (10,2% para gravador e toca-fitas, 20,6% para rádio de mesa e 20,4% para o rádio portátil). Aqui devemos novamente levar em conta uma mudança de padrão tecnológico, mas de uma maneira diversa ao que parece ter se dado com a TV em preto e branco. Enquanto neste último caso podemos observar uma substituição de padrão, no caso dos três itens mencionados houve uma integração destes em um único item, o conjunto de som. Este ponto pode ser estendido ao toca-discos a laser, que acabou apresentando quase o mesmo percentual de famílias entre 1996 e 2003, passando de 7% para 6,5% para aquelas que possuíam um deste item. Isto parece indicar que, a despeito de sua consolidação como padrão, esta se deu de forma integrada no conjunto de som.

Com o toca-discos de agulha, que já apresentava o menor percentual entres os itens selecionados na POF 1987-1988 (12,7%), parece ter se dado uma confluência entre os dois processos mencionados acima. Devemos, portanto, considerar tanto sua incorporação aos conjuntos de som bem como sua progressiva substituição pelo toca-discos a laser. Em 1996, 94,9% das famílias não possuíam toca-discos como um bem durável de forma isolada, ou seja, não integrado ao conjunto de som.

Podemos observar no Gráfico 2 como esse processo se deu ao longo do tempo.

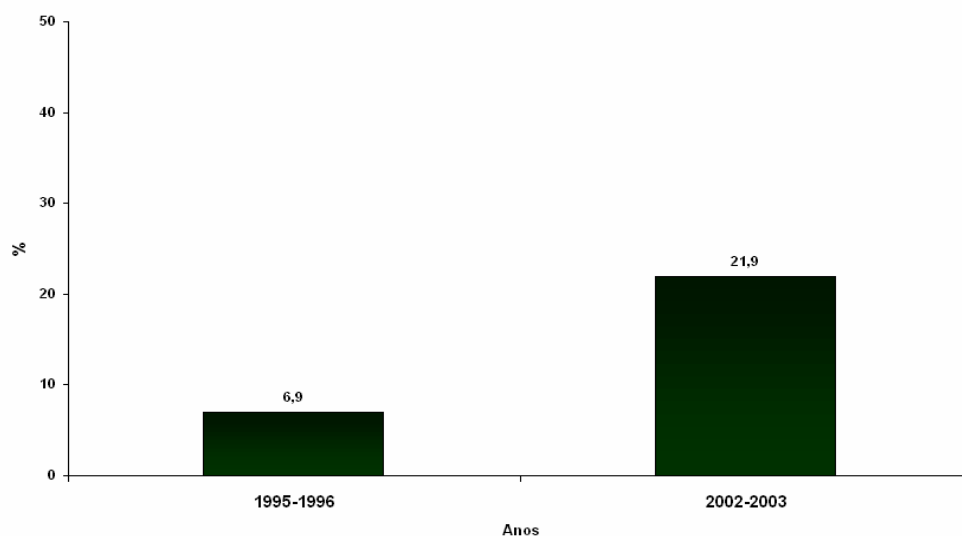
Gráfico 2 - Percentual de famílias que possuíam equipamentos de som - Total das Áreas - períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003



Os aparelhos de videocassete apresentaram um aumento no percentual de famílias entre 1996 e 2003. Em 1996, 35% das famílias possuíam videocassete, enquanto que, em 2003, este número sobe para 43,9%, sendo que 3,5% possuíam mais de um deste item. Este foi um aumento significativo, considerando-se o efeito da entrada dos aparelhos de DVD's no mercado no período entre as duas pesquisas. Quanto ao aparelho DVD, que só foi pesquisado na POF 2002-2003, apenas 6,6% do total de famílias possuíam esse item, tendo-se constatado a sua maior posse entre as famílias após esse período, principalmente pelo barateamento dos aparelhos reprodutores como da mídia.

No que diz respeito a posse de microcomputador, como podemos observar no Gráfico 3, o percentual do total de famílias que possuíam este bem subiu de 6,9% em 1996 para 21,9% em 2003, um crescimento de quinze pontos percentuais. Sobre este ponto devemos ressaltar que a posse de micros não é apenas afetada por fatores econômicos *strictu senso* como melhoria da renda ou barateamento da tecnologia. Microcomputadores são bens que igualmente demandam um investimento, por parte de seus usuários, em conhecimentos técnicos para sua utilização. Pode ser então que os níveis de instrução tenham certo peso na posse deste bens. Porém, mesmo com esse possível “gargalo”, foi bastante significativo o crescimento da posse desse bem por parte das famílias.

Gráfico 3 - Percentual de famílias que possuíam microcomputador - Total das Áreas períodos 1995-1996 e 2002-2003



O percentual de famílias que não possuíam antena parabólica foi bastante elevado (98,3% em 1996 e 95,5% em 2003). É importante ressaltar que os dados da Tabela 3 se restringem as Regiões Metropolitanas, Distrito Federal e o Município de Goiânia, áreas onde, provavelmente, os problemas relacionados à recepção do sinal de TV não eram relevantes. Também é preciso destacar o surgimento e posterior ampliação dos serviços de TV por assinatura nestas áreas<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> A POF 2002-2003 estimou em R\$3,68 o gasto médio mensal do total das famílias brasileiras com o serviço de TV por assinatura. Para um maior detalhamento dos gastos com os itens relacionados à cultura, ver *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003*; Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

Na Tabela 2 temos a participação das famílias nas áreas selecionadas.

**Tabela 2 - Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura, segundo as áreas selecionadas períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003**

(continua)

Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)								
	TV em cores			TV em preto e branco			Conjunto de som		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
<b>Total</b>	<b>57,4</b>	<b>82,9</b>	<b>93,2</b>	<b>48,8</b>	<b>25,5</b>	<b>5,9</b>	<b>45,8</b>	<b>63,9</b>	<b>66,8</b>
Regiões Metropolitanas									
Belém	47,3	72,8	89,3	46,6	28,2	4,6	38,3	52,9	51,8
Fortaleza	38,4	63,7	86,1	43,1	36,8	8,6	38,5	52,5	59,9
Recife	39,3	66,3	91,0	46,6	33,6	6,5	44,5	64,2	65,9
Salvador	41,3	70,7	88,1	42,3	32,2	8,8	48,4	60,2	63,2
Horizonte	48,7	79,1	92,3	54,2	34,4	7,3	42,3	70,3	67,8
Rio de Janeiro	56,0	86,8	94,4	48,9	18,8	5,3	45,3	64,0	67,2
São Paulo	67,7	88,0	95,0	49,1	22,3	4,7	48,3	63,9	70,4
Curitiba	56,9	81,6	92,8	49,7	35,1	6,5	44,0	59,5	66,2
Porto Alegre	54,5	84,2	93,4	55,8	33,1	8,7	43,4	65,4	63,8
Distrito Federal	61,7	88,8	95,0	41,5	18,4	3,3	51,5	77,1	66,2
Goiânia	54,0	80,4	92,5	41,3	18,4	4,0	38,8	64,5	62,5
Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)								
	Gravador e toca-fitas			Rádio de mesa			Rádio portátil		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
<b>Total</b>	<b>19,4</b>	<b>17,7</b>	<b>10,2</b>	<b>39,5</b>	<b>35,9</b>	<b>20,6</b>	<b>38,0</b>	<b>28,3</b>	<b>20,4</b>
Regiões Metropolitanas									
Belém	19,7	30,8	18,7	25,9	12,4	5,6	24,2	21,1	11,0
Fortaleza	14,9	23,2	12,5	15,8	14,0	10,5	38,4	26,6	22,7
Recife	15,0	20,8	13,6	25,1	25,1	13,8	37,1	24,0	22,4
Salvador	11,9	12,5	12,7	15,3	22,3	12,4	33,9	23,5	19,2
Horizonte	17,2	20,7	12,9	48,4	51,7	22,5	38,3	31,4	15,5
Rio de Janeiro	16,9	13,2	7,0	37,1	26,6	22,5	41,7	34,4	21,0
São Paulo	22,5	17,9	9,7	45,6	44,4	25,2	35,7	24,6	19,2
Curitiba	21,5	22,4	9,0	52,5	37,4	24,0	35,9	30,4	22,9
Porto Alegre	21,3	19,0	10,6	50,6	53,5	19,2	47,7	36,4	30,5
Distrito Federal	23,8	21,9	9,8	30,0	28,3	14,4	32,5	21,6	20,7
Goiânia	21,2	13,7	13,8	29,4	22,6	11,7	31,5	22,1	14,5



**Tabela 2 - Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura, segundo as áreas selecionadas períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003**

(conclusão)

Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)								
	Microcomputador			Videocassete			Antena parabólica		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
<b>Total das áreas</b>	..	<b>6,9</b>	<b>21,9</b>	..	<b>37,8</b>	<b>47,4</b>	..	<b>1,7</b>	<b>4,5</b>
Regiões Metropolitanas									
Belém	..	3,8	9,1	..	24,1	29,1	..	1,3	1,2
Fortaleza	..	2,7	12,1	..	17,6	27,4	..	0,5	2,1
Recife	..	3,3	11,2	..	25,2	38,5	..	0,9	2,1
Salvador	..	4,7	14,5	..	26,3	32,8	..	1,3	4,0
Horizonte	..	7,7	20,6	..	38,3	44,3	..	2,0	4,6
Rio de Janeiro	..	6,0	21,9	..	38,8	52,8	..	2,0	6,7
São Paulo	..	8,8	27,1	..	43,3	54,8	..	1,8	4,6
Curitiba	..	8,3	26,1	..	37,2	45,3	..	1,5	4,0
Porto Alegre	..	7,2	21,5	..	42,2	47,6	..	1,5	4,4
Distrito Federal	..	8,9	25,9	..	44,3	40,9	..	3,7	3,5
Goiânia	..	4,4	18,6	..	28,7	36,6	..	1,1	1,6

Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)								
	Toca-discos a laser			Toca-discos			DVD		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
<b>Total</b>	..	<b>7,8</b>	<b>7,1</b>	<b>12,8</b>	<b>5,1</b>	..	..	..	<b>6,6</b>
Regiões Metropolitanas									
Belém	..	3,8	8,1	8,3	2,3	..	..	..	2,5
Fortaleza	..	4,1	3,2	8,1	4,7	..	..	..	3,5
Recife	..	6,6	3,5	13,8	7,4	..	..	..	3,3
Salvador	..	5,2	6,6	11,4	5,6	..	..	..	3,3
Horizonte	..	9,3	5,2	17,5	6,6	..	..	..	4,6
Rio de Janeiro	..	9,4	9,5	15,3	6,6	..	..	..	7,1
São Paulo	..	6,3	6,7	10,1	3,3	..	..	..	8,9
Curitiba	..	11,6	7,5	13,9	6,3	..	..	..	6,9
Porto Alegre	..	10,6	11,7	16,8	7,1	..	..	..	5,1
Distrito Federal	..	10,2	3,6	11,4	3,4	..	..	..	7,8
Goiânia	..	7,7	3,6	10,8	2,3	..	..	..	5,2

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987/2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

A TV em cores apresentou crescimento em todas as áreas, com destaque para a Região Metropolitana de Recife, na qual o percentual subiu de 39,3% em 1987-1988 para 91% em 2003 -, enquanto a TV em preto e branco apresentou queda. Neste dois casos seguiu-se a mesma tendência apresentada pelo total das áreas.

Quando consideramos o conjunto de som, podemos observar que Distrito Federal, Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre e o Município de Goiânia apresentaram uma pequena queda no percentual das famílias que possuíam este bem entre 1996 e 2003. Destaque para o Distrito Federal, cuja variação foi de 77,1% para 66,2%.

O gravador e toca-fitas e o rádio de mesa apresentaram percentuais de sua posse pelas famílias com uma tendência diferente da mostrada no total das áreas, em algumas Regiões Metropolitanas. No caso do gravador e toca-fitas, Belém, Fortaleza, Recife e Belo Horizonte apresentaram primeiramente um aumento do percentual entre 1987 e 1996, seguido de uma acentuada queda entre 1996 e 2003. Na Região metropolitana de Belém, estes percentuais foram de 19,7% a 30,8% entre 1987 e 1996, para cair até 18,7% em 2003. Situação análoga se deu com o rádio de mesa nas Regiões Metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Curitiba. Destaque, neste caso, para a Região Metropolitana de Salvador, com 15,3% em 1987, 22,3% em 1996 e 12,4% em 2003. Podemos ressaltar ainda que entre 1996 e 2003 a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou uma queda de 29,2 pontos percentuais relativa a posse deste bem, variando de 51,7% a 22,5%.

No caso da posse de microcomputadores todas as áreas apresentaram crescimento com destaque para as Regiões Metropolitanas das Regiões Sudeste e Sul e para o Distrito Federal.

A posse de aparelho de videocassete apresentou igualmente crescimento em quase todas as áreas com exceção do Distrito Federal (de 44,3% em 1996 para 40,9% em 2003). Por outro lado, esta área foi também a que mostrou um dos maiores percentuais de famílias que possuíam aparelho de DVD (7,8% em 2003) sendo superada apenas pela Região Metropolitana de São Paulo (8,9% em 2003).

Os percentuais referentes aos toca-discos a laser apresentaram tendências muito variadas entre as áreas, sendo que em algumas houve crescimento e em outras queda. Este fato provavelmente se deve a já mencionada integração deste bem no conjunto de som.

A posse de rádio portátil, antena parabólica e toca-discos seguiu em geral a tendência mostrada no total das áreas.

A Tabela 3 apresenta a participação das famílias que possuíam bens duráveis relacionados à cultura por tipo, segundo estratos de renda familiar.

**Tabela 3 - Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por classes de rendimento mensal familiar, segundo os bens duráveis relacionados à cultura - períodos 1987-1998, 1995-1996 e 2002-2003**

(continua)

Bens duráveis relacionados à cultura	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por classes de rendimento mensal familiar (%) (1)								
	Total			Até 2 salários mínimos			Mais de 2 a 3 salários mínimos		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
TV									
Em cores	57,4	82,9	93,2	15,9	45,2	80,9	20,5	60,4	89,5
Preto e branco	48,8	25,5	5,9	46,6	41,1	8,0	59,1	32,8	7,5
Conjunto de som	45,8	63,9	66,8	16,2	33,0	45,6	18,5	49,0	54,4
Gravador e toca-fitas	19,4	17,7	10,2	4,5	11,9	9,6	8,7	11,4	9,9
Rádio de mesa	39,5	35,9	20,6	27,7	22,1	16,2	28,7	25,1	17,6
Rádio portátil	38,0	28,3	20,4	30,2	25,5	15,3	35,6	22,8	16,0
Microcomputador	..	6,9	21,9	..	1,1	2,1	..	0,2	1,6
Videocassete	..	37,8	47,4	..	5,4	14,7	..	7,9	22,1
Antena parabólica	..	1,7	4,5	..	0,2	2,1	..	0,6	1,2
Toca-discos a laser	..	7,8	7,1	..	0,4	3,1	..	1,3	3,4
Toca-discos	12,8	5,1	..	6,2	4,8	..	9,8	4,6	..
DVD	..	..	6,6	..	..	0,5	..	..	0,9

(conclusão)

Bens duráveis relacionados à cultura	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por classes de rendimento mensal familiar (%) (1)											
	Mais de 3 a 5 salários mínimos			Mais de 5 a 8 salários mínimos			Mais de 8 a 15 salários mínimos			Mais de 15 salários mínimos		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
TV												
Em cores	31,9	74,8	93,4	48,7	86,8	94,6	71,5	94,1	97,9	90,6	97,6	99,0
Preto e branco	60,1	30,4	5,9	54,2	21,8	5,2	44,3	20,8	3,7	39,9	20,5	5,8
Conjunto de som	31,7	54,8	63,5	40,8	62,5	69,3	53,7	70,6	76,1	68,0	81,4	82,6
Gravador e toca-fitas	11,7	16,5	9,8	14,6	15,6	10,0	20,9	17,3	9,7	33,8	24,2	12,0
Rádio de mesa	28,2	28,1	17,5	35,7	34,7	21,3	42,0	38,8	18,5	53,7	47,5	29,6
Rádio portátil	33,1	23,1	16,0	36,7	24,9	20,1	37,3	28,8	23,4	45,4	36,2	28,5
Microcomputador	..	0,2	7,4	..	1,1	12,4	..	3,3	30,7	..	21,9	62,1
Videocassete	..	13,3	40,0	..	26,5	47,0	..	45,6	64,1	..	75,2	79,1
Antena parabólica	..	0,5	4,3	..	1,0	4,4	..	1,8	6,9	..	3,9	6,4
Toca-discos a laser	..	2,1	5,3	..	3,2	6,2	..	6,8	8,7	..	19,9	13,4
Toca-discos	11,2	4,6	..	13,4	4,8	..	12,8	4,9	..	16,1	6,1	..
DVD	..	..	0,8	..	..	2,5	..	..	7,4	..	..	22,5

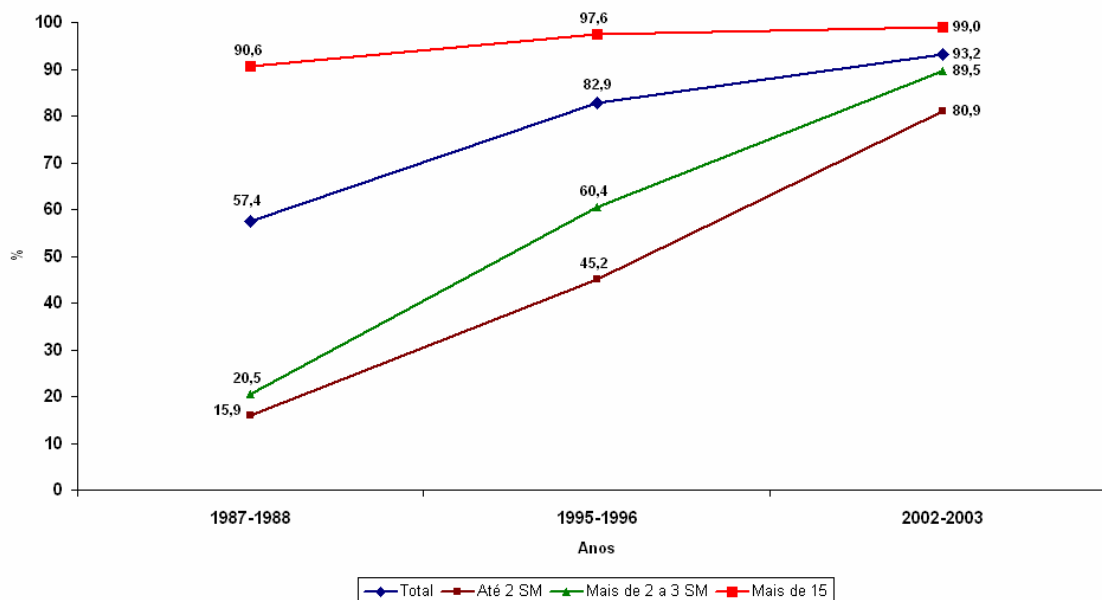
Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987/2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

(1) Considerou-se o salário mínimo da data referencial de cada pesquisa.

Os resultados confirmam o fato, já mencionado, de que a TV em cores se mostrou como o bem durável relacionado à cultura mais se difundiu ao longo do período coberto pelas pesquisas, como podemos observar no Gráfico 4. Em 2003, em todos os estratos, o percentual da sua posse supera os 80%, sendo que no primeiro estrato (até dois salários mínimos) este percentual subiu de 15% em 1987 para 80,9% em 2003.

Gráfico 4 - Percentual de famílias que possuíam TV em cores por classes de rendimento - Total das Áreas - períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003

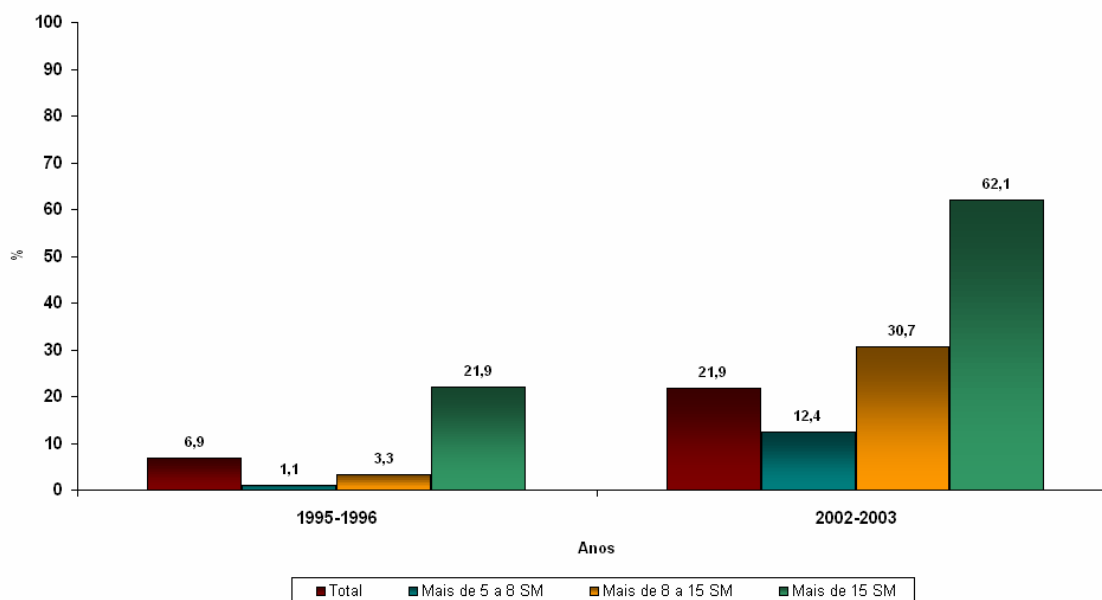


Outros dois bens que apresentaram crescimento considerável foram o conjunto de som e o videocassete. No caso específico do conjunto de som, sua posse subiu de 16,2% em 1987 para 45,6% em 2003, no primeiro estrato. No estrato seguinte, com o rendimento médio familiar entre dois e três salários mínimos, os percentuais subiram de 18,5% em 1987 para 54,4% em 2003. Para a posse de videocassete, o estrato com rendimento médio entre três e cinco salários mínimos com percentuais de 13,3% em 1996 e 40% em 2003 foi o que apresentou maior crescimento.

Com relação a posse de microcomputadores, muito embora todos os estratos tenham apresentado crescimento, são as famílias onde a renda é maior que tiveram maior acesso aos computadores pessoais (Gráfico 5), evidenciando uma diferenciação no acesso aos conteúdos multimídias e digitais. Na faixa de mais de oito a quinze salários mínimos a posse de microcomputadores passou de 3,3% para 30,7% (acima de oito e até quinze salários) e de 21,9% para 62,1% (mais de quinze salários mínimos). Devemos mencionar novamente o possível “gargalo” dos níveis de instrução no que tange ao uso do

computador. Todavia, com os dados aqui apresentados não seria possível confirmar esta hipótese dada a forte correlação existente entre níveis de instrução e rendimentos<sup>7</sup>.

Gráfico 5 - Percentual de famílias que possuíam microcomputador por classes de rendimento períodos 1995-1996 e 2002-2003



A posse de rádio e gravador, que não apresentou um padrão constante entre as regiões metropolitanas, considerando a renda familiar mostra-se um equipamento doméstico ainda importante. Afirma-se desta forma que no país, ainda existe um mercado expressivo ligado à música que utiliza este equipamento mais tradicional.

A obtenção de aparelhos de DVD apresentou-se bem restrita entre as famílias. Enquanto os três primeiros estratos de renda apresentaram percentuais abaixo de 1%, os dois estratos mais altos mostraram percentuais de 7,4% e 22,5%, respectivamente.

### III- CONCLUSÃO

Os dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003 relativos a posse de alguns bens duráveis relacionados à cultura parecem indicar mudanças de padrão tecnológico. No caso das TV's em cores e em preto e branco há uma clara

<sup>7</sup> Para uma melhor análise sobre a correlação entre níveis de instrução, rendimentos e despesas, ver *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*; Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

substituição da segunda pela primeira, sendo que a TV em cores se tornou, no período coberto pelas pesquisas, o bem durável mais difundido entre os itens selecionados.

No que tange ao rádio – tanto o de mesa quanto o portátil -, o gravador e toca-fitas e o toca-discos a laser, os dados indicam que pode ter havido uma integração ao conjunto de som. Mesmo assim alguns destes itens, no período 2002-2003, ainda apresentavam percentuais significativos referentes a sua posse como itens individuais.

A posse de microcomputadores apresentou significativo crescimento, muito embora ainda continuassem, assim como os aparelhos de DVD, itens restritos aos estratos de rendimento mais elevados.

## REFERÊNCIAS

PESQUISA de Orçamentos Familiares – 1987-1988. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Índices de Preços, 1991.

PESQUISA de Orçamentos Familiares – 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Índices de Preços, 1999.

PESQUISA de Orçamentos Familiares – 2002-2003. Rio de Janeiro: IBGE, Cordenação de Índices de Preços, 2004.

SINTESE de Informações e Indicadores Culturais – 2003. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisa, 2006.

SINTESE de Informações e Indicadores Culturais – 2003-2005. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisa, 2007.